**CARTA ABERTA AO SENHOR PRIMEIRO-MINISTRO**

Os trabalhadores da Agência Lusa vêm escrever-lhe no meio de uma greve de quatro dias, a que se viram obrigados a recorrer após o imobilismo da administração da empresa, cuja contraproposta de 74 euros, face à exigência de um aumento de 120 euros, é insuficiente.

É insuficiente porque pedimos 10 euros por cada um dos 12 anos sem aumentos salariais reais que os trabalhadores do quadro enfrentam, entre outras reivindicações, num sinal claro de que a empresa está ainda manietada por cortes do tempo da troika.

Os sindicatos, mandatados para negociar pelo plenário de trabalhadores, cansados de não receberem um salário condigno e de não serem respeitados, baixaram a pretensão de aumento salarial para os 100 euros, mas a administração decidiu, ainda assim, não ir ao encontro deste pedido, mantendo apenas a proposta dos 74 euros.

Por isto, todo o serviço da única agência de notícias em língua portuguesa foi paralisado na quinta-feira, numa adesão massiva, acima dos 90%, conseguida na quinta-feira, primeiro dia de greve, uma situação que se prolongou hoje, sexta-feira, e que seguramente se repetirá no sábado e no domingo.

As concentrações em Lisboa e Porto, bem como a luta levada a cabo por todo o país, pela lusofonia e outros países estrangeiros, provam a união dos trabalhadores em torno de uma causa: a dignificação das condições de trabalho de quem assegura diariamente a coesão territorial, por forma de um jornalismo rigoroso e isento. Sem a Lusa, muitos territórios do país não teriam qualquer presença no panorama mediático nacional. Valorizar a agência de notícias nacional é garantir que nenhum ponto do país seja invisibilizado.

Não falta muito para que a administração possa encontrar as pretensões apresentadas pelos sindicatos (Sindicato dos Jornalistas, SITE CSRA - Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Transformadoras, Energia e Actividades do Ambiente do Centro-Sul e Regiões Autónomas e SITESE - Sindicato dos Trabalhadores do Setor de Serviços).

Mais de uma década sem aumentos salariais reais, e a incapacidade de a administração fazer uma proposta aceitável, levaram-nos a ter de fazer greve, num contexto económico e social peculiarmente desafiante.

Nesta greve, note-se, os trabalhadores contaram também com a solidariedade dos vários trabalhadores precários, que merecem a integração nos quadros da empresa, por força de se verem ainda mais fragilizados na atual situação.

O Governo pode e deve desbloquear esta situação e dar resposta a uma reivindicação que até fica aquém, ainda assim, do que seria um real reforço das condições de trabalho. Por isso, pedimos-lhe que o faça, sendo certo que o Primeiro-Ministro está mais do que ciente da importância desta empresa do setor empresarial do estado para o jornalismo, para a democracia, para o país e para a própria Língua Portuguesa. Destruir a Lusa é atacar a democracia.

Com os nossos mais respeitosos cumprimentos,

Os trabalhadores da Agência Lusa

**CARTA ABERTA AO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Os trabalhadores da Agência Lusa vêm escrever-lhe no meio de uma greve de quatro dias, a que se viram obrigados a recorrer após o imobilismo da administração da empresa, cuja contraproposta de 74 euros, face à exigência de um aumento de 120 euros, é insuficiente.

É insuficiente porque pedimos 10 euros por cada um dos 12 anos sem aumentos salariais reais que os trabalhadores do quadro enfrentam, entre outras reivindicações, num sinal claro de que a empresa está ainda manietada por cortes do tempo da troika.

Os sindicatos, mandatados para negociar pelo plenário de trabalhadores, cansados de não receberem um salário condigno e de não serem respeitados, baixaram a pretensão de aumento salarial para os 100 euros, mas a administração decidiu, ainda assim, não ir ao encontro deste pedido, mantendo apenas a proposta dos 74 euros.

Por isto, todo o serviço da única agência de notícias em língua portuguesa foi paralisado na quinta-feira, numa adesão massiva, acima dos 90%, conseguida na quinta-feira, primeiro dia de greve, uma situação que se prolongou hoje, sexta-feira, e que seguramente se repetirá no sábado e no domingo.

As concentrações em Lisboa e Porto, bem como a luta levada a cabo por todo o país, pela lusofonia e outros países estrangeiros, provam a união dos trabalhadores em torno de uma causa: a dignificação das condições de trabalho de quem assegura diariamente a coesão territorial, por forma de um jornalismo rigoroso e isento. Sem a Lusa, muitos territórios do país não teriam qualquer presença no panorama mediático nacional. Valorizar a agência de notícias nacional é garantir que nenhum ponto do país seja invisibilizado.

Não falta muito para que a administração possa encontrar as pretensões apresentadas pelos sindicatos (Sindicato dos Jornalistas, SITE CSRA - Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Transformadoras, Energia e Actividades do Ambiente do Centro-Sul e Regiões Autónomas e SITESE - Sindicato dos Trabalhadores do Setor de Serviços).

Mais de uma década sem aumentos salariais reais, e a incapacidade de a administração fazer uma proposta aceitável, levaram-nos a ter de fazer greve, num contexto económico e social peculiarmente desafiante.

Nesta greve, note-se, os trabalhadores contaram também com a solidariedade dos vários trabalhadores precários, que merecem a integração nos quadros da empresa, por força de se verem ainda mais fragilizados na atual situação.

“Para uma democracia forte, é preciso uma comunicação social forte. Se a comunicação social não é forte, a democracia não é forte”, disse o Presidente da República. Subscrevemos e vincamos que sem uma agência de notícias forte, não haverá comunicação social ou democracia forte no nosso país. Com isto em mente, pedimos-lhe que interceda em nosso favor da maneira que encontrar, sendo certo que o Presidente da República é conhecedor do quão fundamental é a Lusa para a democracia, para o país e para a própria Língua Portuguesa. Destruir a Lusa é atacar a democracia.

Com os nossos mais respeitosos cumprimentos,

Os trabalhadores da Agência Lusa